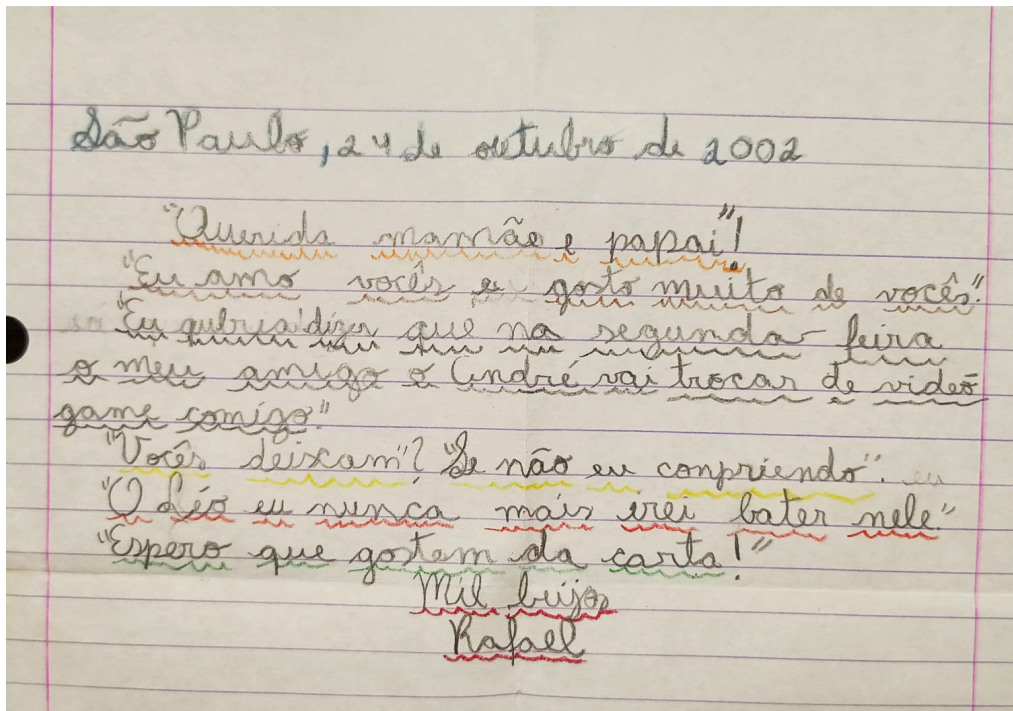


Querida Vanessa,

Primeiro de tudo: obrigado pela paciência; essa carta demorou (até demais) a chegar, mas chegou. Não quero tomar tempo com justificativas* porque estava ansioso pra te escrever — em todos os sentidos.

Quando entrei no amigo secreto, pensei: “se eu tirar a Vanessa vai ser intimidador”. Por quê? Primeiro porque você escreve e se expressa muito bem e fiquei com medo de fazer algo que não estivesse à altura.

Claro, eu gosto muito de escrever. Minha mãe é professora e ela me ensinou a ler e escrever, então, digamos que eu tenha uma certa experiência escrevendo cartas:



Usando aspas como se eu as tivesse inventado.

Também escrevo cartas à mão pra minha esposa. Escrevia (e recebia) cartas (quase) todos os meses no dia 27 — uma loucura que me orgulho muito de fazer há 10 anos. Alguns diriam que é porque sou canceriano; já eu digo que é um costume que levei pra vida. Inclusive faz um tempo que não a escrevo, mas essa carta foi um bom incentivo — esse costume mudou um pouco de 3 anos pra cá porque passamos a morar juntos. Porém, quando acontece, tem um “tchan” especial.

Voltando ao ponto! Demorei pra perceber o óbvio: eu não precisava te impressionar. Ou em palavras melhores: eu não precisava fazer isso ser sobre mim, sobre talento ou sobre qualquer outra coisa. Cartas são pra criar conexões, não é? Mas tinha mais.

A segunda coisa que me intimidou foi porque você tem — independente de assumir ou não — uma vibe de pessoa **fodona**, sabe? Não é “foda”. É “fodona” mesmo. Explico: Pessoas fodas são... ok. São “1 hit song”, sabe? Pessoas fodonas são *interessantes* sempre, simplesmente porque elas fazem coisas legais e/ou diferentes. Você consegue transmitir isso em uma simples frase como:

“[...] Faço jornadas longas de meditação por anos. Viajo por países que meus pais não sabem nem o nome. Compro um apartamento antes dos 30. Faço musculação em casa. Completo uma peregrinação de 250 quilômetros. Volto para Porto Alegre e meu pai pergunta quando eu vou ser magra. É isso que chamam de samsara?”

Isso é coisa de pessoa fodona — mas, qual é o problema disso?

Sei que tô sendo injusto, mas não sinto que sou um cara interessante. Não é que eu não faça coisas interessantes; o lance é que eu sinto que as pessoas gostam de estar próximas a mim porque eu (acho que) as faço sentir bem e não porque sou um cara com muita vivência com mil histórias pra contar. Eu só... Tento deixar as pessoas confortáveis pra serem quem são do meu lado, sabe?

Gosto de ouvi-las, de entender do que elas gostam, de mandar algo que me lembre delas. Sou aquela pessoa que lembra dos aniversários e os adiciono manualmente no meu calendário:

10	FEV., SÁB.		Dia inteiro	Victor Luna
15	FEV., QUI.		Dia inteiro 11:00 até 12:00	Diogo Kpelo Eu acredito em Unicórnios
16	FEV., SEX.		Dia inteiro	Raquel França
18	FEV., DOM.		Dia inteiro	Matheus Sales
19	FEV., SEG.		Dia inteiro Dia inteiro	Fernando Menezes Samara Oliveira

Se perguntou o que é essa reunião “Eu acredito em Unicórnios”? Hahaha
Eu trabalho também no UX Unicórnio e esse foi o nome que dei pra nossa reunião de alinhamento.

Então, o que me pegava era:
“O que eu tenho pra falar pra uma pessoa tão interessante?”

Aí, de novo, eu me dei conta: não é sobre mim.

É sobre nós.

Sobre a carta.

A conexão.

A troca.

E aí, meu pensamento mudou pra:

“O que eu tenho pra aprender com uma pessoa tão interessante?”

Tudo ficou mais fácil.

Me conectei de volta com a animação pra escrever e com minhas habilidades de profissão (sou designer). E, claro, tinha certeza do que queria trocar contigo: **perguntas.**

Se tem uma coisa que me deixa *maluco* é aquele tipo de conversa meio “eu sou MAIS interessante que você”:

- *Quebrei o braço*
- *E eu que quebrei os dois!*
- *E eu que já quebrei o pé?*
- *E eu que já engessei o corpo todo?*

Então, queria te fazer umas perguntas. Não precisa responder — pode seus segredos orbitando (há!) — mas acredito que só de ler, nossa cabeça já começa a pensar e criar respostas que nos ajudam a pensar e lembrar de momentos únicos. Lá vai:

- Como seria um dia perfeito pra você?
- Qual foi o show mais inesquecível que você já foi e por quê?
- Pelo que você se sente mais grata na vida?
- Tem alguma coisa que não dá pra brincar com você? O que?
- Qual foi o dia mais embaraçoso da sua vida? O que rolou?
- Se você pudesse fazer uma pergunta pros seus pets, o que perguntaria?
- Quem você acha que foi numa vida passada?

Vanessa, adorei escrever pra ti e espero que essas palavras tenham te feito sentir algo.

Com carinho,

Frota.

* O ano começou louco. Desde mil demandas urgentes (eu te odeio BBB24, eu te odeio) até a minha prima sendo atingida na perna por uma bala perdida no dia 1 de janeiro (tá tudo bem). Não consegui me organizar pra escrever, e sinceramente, não tinha muito ânimo.

Sei que o objetivo era mais conexão e não tanto likes e assinantes, mas imagino que percebeu que não enviei no Substack. Como o [UX Collective](#)  é uma newsletter é mais “profissional” achei que a proposta da brincadeira não ia encaixar tão bem nesse caso — mas não queria deixar de me conectar com meu amigo(a) secreto(a) só por conta disso. Por isso, escrevi sua cartinha aqui no Google Docs.

Aí, pra ser justo, pensei em me deliciar nas suas edições e escolher algumas que casem com Design e UX pra divulgar pros leitores. O que acha?

De novo, obrigado pela paciência!